

A UNIVERSIDADE NOS TEMPOS MODERNOS

Luiz Bevilacqua
Instituto Alberto Luiz Coimbra
COPPE-UFRJ

Encontro Acadêmico Internacional
Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão em
educação, ambiente e saúde
CAPES-Novembro 2012

A universidade não é o lugar onde se ensina mas onde se aprende

- A nossa prática de educação desde os bancos do ensino fundamental, faz dos estudantes simples receptores de conhecimento.
- Então, a primeira ação é insistir na prioridade máxima de aprender como pedra fundamental do sistema educacional.
- Eliminar as separações reais ou virtuais entre graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e técnicos. Há que se formar a comunidade universitária com o foco no aprender, descobrir (a aventura de abrir novas trilhas), inventar (não inovar, mas inventar) e criticar (o exercício da lógica).
- Importante notar que a real integração da educação na nova ciência e na nova tecnologia, a completude da interdisciplinaridade, não se faz sem a participação maciça de estudantes.

Não se coloca vinho novo em vasos velhos

- Fala-se e pratica-se, de fato, a interdisciplinaridade nas investigações mais avançadas. Mas os estudantes, na sua primeira experiência universitária, deparam-se com eixos de conhecimento iguais aos que estiveram presentes na formação de seus avós. É preciso rearranjá-los de modo a traduzir os novos caminhos do progresso do conhecimento.
- Reduzir a carga horária e a quantidade de créditos para a formação acadêmica. A hipótese de estudantes apagados impõe uma quantidade de matéria e de horas de aula presencial absurdas.
- Uma consequência clara é que quando os jovens engenheiros enfrentam problemas complexos cuja solução não se encontra em livros, a solução mais frequente é a de "chamar um consultor estrangeiro".

Primeiro descobrir, inventar depois publicar

- Recuperar o gosto pelo desafio de buscar novos caminhos, abandonando a esteira do previsível, do acréscimo de mais uma pedrinha na pirâmide do Falta-nos essa ousadia e temas interdisciplinares são uma abertura para essa aventura.
- As universidades deveriam captar recursos, seja nas agências de fomento seja no setor privado, para financiar projetos sustentados por ideias novas e conceitos plausíveis, mas com incerteza quanto ao sucesso.

Superação do Complexo de Inferioridade

- A meta prioritária da pós -graduação é o Doutorado
- Valorizar os periódicos das Sociedades Científicas Brasileiras
- O que se entende por internacionalização?
- Quem você convida para uma conferência de destaque em um Congresso no Brasil?
- Desbloqueio de intercâmbio acadêmico, reconhecer créditos externos

Ações Positivas

- Estimular e apoiar a cooperação das universidades com empresas públicas e privadas. (descriminalizar as fundações)
- Admitir conferencista nas Universidades para disciplinas aplicadas
- Ensino a distância

Ações Positivas

- Coragem e determinação para enfrentar situações inexploradas, sem referências
- Formação de redes sociais para esclarecer o público e para instrução
- Agir junto ao Congresso Nacional para que seja valorizado o conteúdo e não a forma. A constituição é maior que a lei (CGU, TCU)

Ações Positivas:

Universidade+Indústria+Governo

- A Universidade é estimulada em grande parte pelo desenvolvimento tecnológico. O desenvolvimento tecnológico só é de fato efetivo se existe uma estrela em torno da qual orbitem as empresas, os institutos e as universidades.
- Esta estrela só pode ser gerada pelo governo com o apoio do povo.

Nós podemos!

O JUBILEU DE OURO DA COPPE

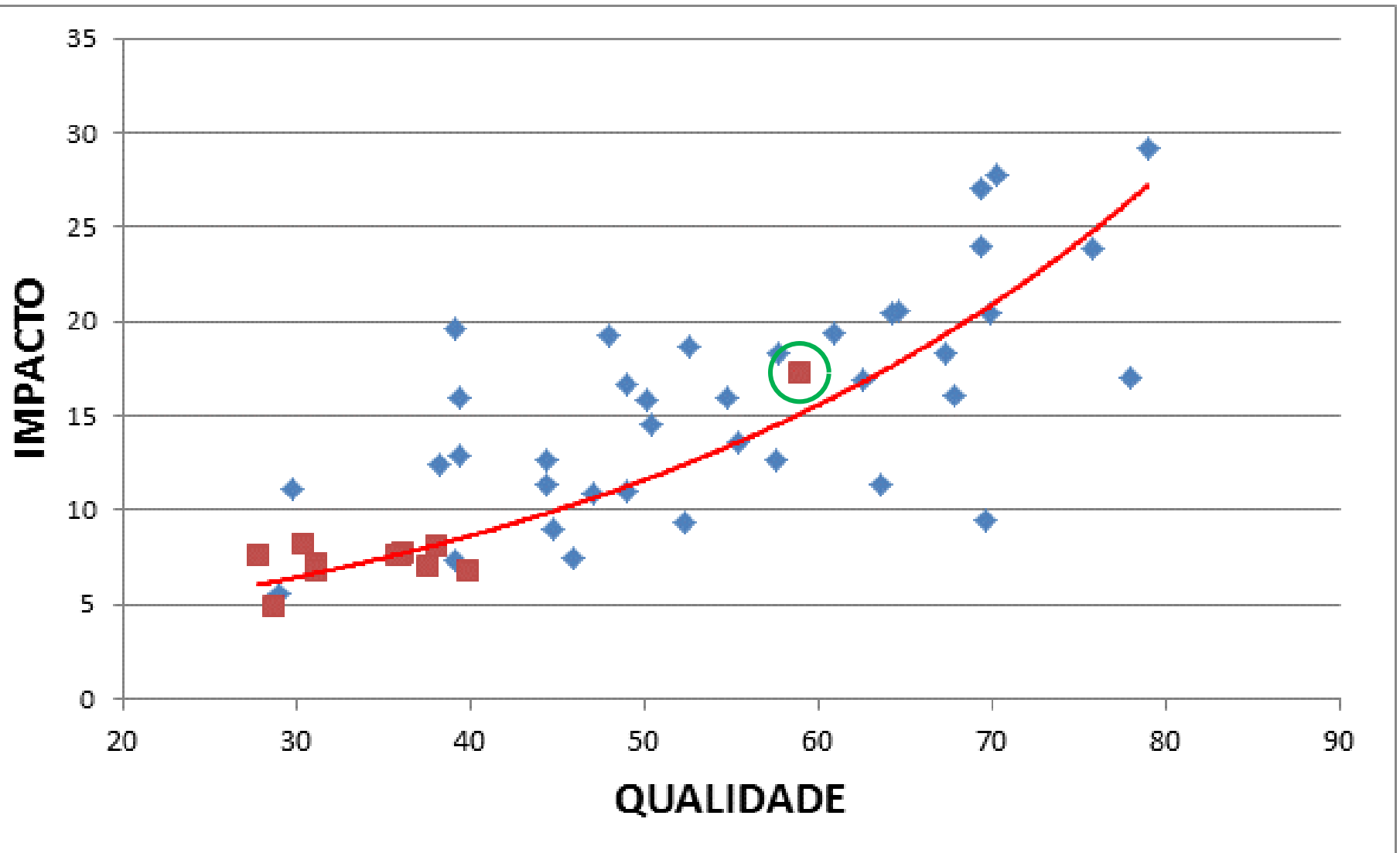
Instituto Alberto Luiz Coimbra

1963-2013

A UFABC

2005

Nós podemos!



CAPES 2013

LIDERAR O PROCESSO PARA
QUE O BRASIL CONSAGRE O
SEU PRIMEIRO PRÊMIO NOBEL.